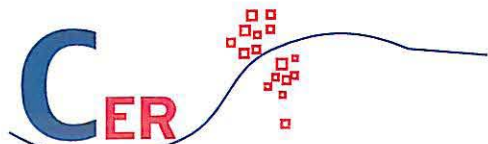




Alto Patrocínio do Presidente da República



1º Congresso

Estudos
Rurais


Território, Sociedade
e Política

Continuidades
e Rupturas

UTAD

VILA REAL

16 a 18 Setembro 2001



Caderno de Resumos

Caderno de Resumos

Coordenação da informação e organização final: Timothy Koehnen, Livia Madureira

Processamento de textos e quadros: M. Mourão

Concepção da capa: Helena Lobo

Conclusão da redacção: 14 Setembro de 2001

O ESTADO ACTUAL DA PRODUÇÃO FLORÍCOLA EM TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO

António José Gonçalves Fernandes
Escola Superior Agrária de Bragança

Resumo

Na região agrária de Trás-os-Montes e Alto Douro (TMAD), a produção de flores surge como uma actividade agrícola em franco desenvolvimento cujo vector crescimento assenta na penetração de mercados. Apesar das condições climatéricas adversas, da concorrência nacional e comunitária e do poder negocial dos clientes, o aumento do poder de compra do consumidor e a disponibilidade de fundos comunitários surgem como oportunidades que os jovens agricultores não querem desperdiçar. Na sequência de tal desenvolvimento, a produção de flores em TMAD tem vindo a aumentar, com excepção de 1997. Contudo tal evolução está ainda aquém das expectativas dos floricultores uma vez que as vendas efectivas representam, sensivelmente, 50% das vendas previsionais. Para evitar os efeitos nefastos do clima, a floricultura transmontana desenvolve-se em estufas e assenta, essencialmente, na monocultura do cravo. A sua produção é vendida, em grande parte, a empresas espanholas da Galiza que são, simultaneamente, clientes e fornecedores dos floricultores. Para além do mercado da União Europeia, os floricultores actuam também no mercado nacional e regional fazendo uso da distribuição intensiva, selectiva e exclusiva consoante os mercados nos quais actuam. Embora com alguns problemas, a floricultura transmontana apresenta uma dinâmica que permite perspectivar a continuação do seu desenvolvimento, surgindo a inovação, o desenvolvimento do mercado, o crescimento concentrado e o desenvolvimento do produto como estratégias alternativas capazes de modelar o futuro da produção florícola transmontana.

ELEMENTOS PARA A ELABORAÇÃO SOCIAL E TÉCNICA DA QUALIDADE DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS

António Fragata
Instituto Nacional de Investigação Agrária

Resumo

Os países da Europa do Sul integraram os distintivos de qualidade, denominações de origem e indicações geográficas, numa ferramenta de política agrícola que, em princípio, contribuiria para a organização das fileiras e para o desenvolvimento dos territórios de origem.

Os produtos que beneficiam de uma protecção jurídica são objectos complexos resultantes de um processo de construção colectiva que envolve, em regra, produtores, comerciantes e distribuidores.

O quadro teórico, relativamente recente, da pluralidade das "convenções de qualidade" e das "formas de coordenação" parece ser particularmente pertinente para analisar os processos de construção da qualidade por um grupo heterogéneo de actores.

Os produtos com qualidades específicas são campo fértil para a acção de investigadores na mediação, como especialistas, entre os actores locais e os poderes públicos que decidem acerca dos critérios de apreciação dos produtos tradicionais.

Esta Comunicação visa explicitar: i) a problemática geral da qualidade dos produtos agrícolas tradicionais; ii) a necessidade de acordos no processo de qualificação dos produtos no quadro da Economia das Convenções; iii) a interpretação de resultados obtidos em estudos de casos sob a óptica das polaridades das formas de coordenação; iv) os processos de qualificação, em acções de terreno, no quadro da investigação - acção, da parceria e da "transdisciplinaridade".